

## **RUY FABIANO**

Ponto de Vista

### **Riscos do desgaste**

O deputado Prisco Viana (PDS-BA) está apresentando uma proposta aparentemente banal ao Regimento Interno da Câmara. Proíbe que parlamentares estreantes tenham assento na Mesa Diretora da Casa. Só após o exercício de pelo menos metade do mandato é que esse acesso seria permitido. O objetivo é proibir que se repita o constrangimento havido em relação ao deputado Jubes Rabelo. Parlamentar estreante, inteiramente desconhecido de todos, elegeu-se suplente da Mesa. E, como tal, presidiu mais sessões da Câmara que o próprio presidente da Casa, deputado Ibsen Pinheiro.

Hoje, envolvido em acusações pesadas, que arranharam, por tabela, a imagem da instituição, Jubes deve perder o mandato. Entretanto, até há poucas semanas, integrava o colegiado que dirige a Casa, com ingerência não apenas na parte administrativa — o que facilita o acesso a documentos como o que foi falsificado —, mas também no funcionamento político da Casa. Ao dirigir uma sessão, avalia Prisco, encarnava a própria imagem da instituição, deferindo, indeferindo — arbitrando, enfim. A Câmara, pois, ao colocá-lo em tal lugar sem conhecê-lo, deu um irresponsável salto no escuro. E quebrou a cara.

As consequências políticas do episódio, que engrossa o débito do Congresso com a opinião pública, não foram ainda devidamente avaliadas. Mas Prisco, com a autoridade de ex-ministro e veterano parlamentar — está em seu quinto mandato federal —, não tem dúvida: a idéia do parlamentarismo é a primeira vítima fatal. Para ele, a partir dos episódios em torno do envolvimento de parlamentares no narcotráfico, o parlamentarismo tornou-se um cadáver insepulto. O que lhe dá alguma aparência de vida é o fato de que empolga algumas lideranças influentes, que, entretanto, não conseguiram, até aqui, mobilizar sequer o meio acadêmico. E pergunta: como convencer a população a entregar o poder aos deputados se, em seu conceito, são eles o que há de pior no País?

Prisco vê a imagem do Congresso de tal forma arranhada que prefere poupar-lo de mais uma exposição ruinosa perante a população. E essa exposição, a seu ver, acontecerá, inevitavelmente, na campanha do plebiscito. E lembra recente entrevista do presidente do PMDB, Orestes Quérzia, presidencialista como Prisco, em que apostava: "Quando o povo souber o que é parlamentarismo, vai achá-lo até graça". É fácil derrotar o parlamentarismo, diz Prisco. Basta explorar o desgaste dos parlamentares. Difícil é reerguer a imagem do Congresso — já de si bem arranhada — após a campanha. E sem Congresso forte, que inspire confiança à população, não há democracia que se sustente.